

“Cultura Material e Impressa na construção da História”

É com orgulho que lançamos a 28ª edição da *Temporalidades*, revista discente do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais. Diante de um atual cenário de catástrofes políticas e ambientais acreditamos que por no ar mais um número da Revista *Temporalidades*, se torna um ato de resistência perante às indefinições a respeito do futuro da educação pública de qualidade no Brasil. Dessa forma, a Revista traz consigo, novamente, a bandeira de valorização do trabalho acadêmico e divulgação do conhecimento, não só para uma elite intelectual, mas para todos.

Acreditamos que em tempos de desinformação, de criação e distribuição em massa de fatos alternativos, é dever da História, como disciplina, se posicionar de forma clara e firme contra a manipulação maliciosa dos fatos históricos. Entendemos que o pensamento crítico embasado e a solidez metodológica são armas importantes nesse momento de embates de narrativas em nosso país e no mundo. Dessa forma, organizamos o dossiê “Cultura Material e Impressa na construção da História”, pois, é necessário a pesquisa histórica se fortalecer teórica e metodologicamente a fim de demonstrar que construímos um saber criterioso a partir de vestígios do passado.

Com os esforços da chamada renovação historiográfica, se criaram novos entendimentos do que poderia ser utilizado como fonte para o fazer histórico, bem como, uma maior abertura para reflexões interdisciplinares que enriqueceram o debate acadêmico da história. O uso das culturas material e impressa, para a análise do passado, se deu neste contexto. Desta forma, entendemos que o diálogo entre teorias e metodologias para o uso de tais fontes é extremamente benéfico, uma vez que não existe Cultura Impressa sem materialidade e nem Cultura Material sem a impressão humana a respeito do seu arredor. Entendemos que ambas, as Culturas Material e Impressa, são produtos do intelecto e da cultura humana e valiosas fontes para a investigação, mas, também importantes objetos de estudo em si.

Sabemos que a diversidade enriquece discussões e, nesta edição, temos o prazer de apresentar uma grande variedade de temas de pesquisa e perspectivas históricas. Além da diversidade de gêneros textuais, artigos e entrevistas, contamos com uma transcrição comentada e

uma resenha. Agradecemos ao Professor Doutor José Newton por organizar e apresentar este dossiê, apontando críticas construtivas para as reflexões historiográficas. Também agradecemos profundamente ao Professor Doutor Tukufu Zuberi e a Professora Doutora Tânia Maria Tavares Bessone, que graciosamente cederam seu tempo para as entrevistas que constam nas páginas finais desta revista. Agradecemos também aos autores que contribuíram para o debate histórico nos mais variados campos da historiografia, auxiliando na construção de um denso e relevante Dossiê Temático. Por fim, somos muito gratos aos autores que produziram e submeteram artigos livres instigantes, seguem:

O artigo de César Leonardo Van Kan Saad, intitulado: “Prolegômenos acerca da noção de imaginário: entre triangulações e potência criativa”, em que o autor se propõe a opor duas possibilidades argumentativas acerca do imaginário, tecendo um quadro sobre duas maneiras de se perceber, entender e analisar o imaginário. Partindo, portanto, da prerrogativa de se compreender o imaginário enquanto realidade fenomenológica, uma constituição ontológica do humano e, ao mesmo tempo, uma construção epistemológica e filosófica.

Do autor, Daniel Precioso, temos a transcrição do documento “Um projeto socialista de reconstrução nacional: o discurso do presidente Agostinho Neto na proclamação de independência de Angola (11 de novembro de 1975)”, que traz, não somente informações importantes a respeito da independência e constituição da República Popular de Angola, mas, interessantes questões para se pensar o processo de descolonização do continente africano.

Em “Convites à aliança: o favor pessoal e as demandas por recursos das obras de construção da Avenida Central do Rio de Janeiro (1903-1904)”, Felipe Martins dos Santos, por meio das correspondências enviadas ao diretor das obras, o engenheiro Paulo de Frontin, investigou as formas de articulação de setores da sociedade carioca na construção da Avenida Central da cidade do Rio de Janeiro. Em que buscou compreender quais foram as práticas de construção de aliados políticos através da mediação de recursos públicos.

Francisco Ramon Matos, em seu artigo “Guerra contra a seca?: cultura política, intelectuais mediadores e semiárido no Rio Grande do Norte (1900-1930)”, parte de leituras da história cultural e política através das noções de intelectuais, intelectuais mediadores, buscou analisar o discurso do intelectual e político Felipe Neri de Brito Guerra (1867-1951), sobre o discurso da seca nos jornais do Rio Grande do Norte, nas primeiras décadas do século XX.

Com o artigo intitulado “A Luz que vem do Norte: perspectivas historiográficas sobre a Ilustração Inglesa”, o autor Gabriel de Abreu Machado Gaspar, por meio de uma nova perspectiva historiográfica do Iluminismo, nos convidou a um passeio pela historiografia acerca da Ilustração inglesa.

Do autor, Jorge Luiz Ribas, temos o artigo “4F: Hugo Chávez e o Dia da Dignidade Nacional na Venezuela (1999-2013)”, no qual, por meio dos discursos proferidos por Chávez nas comemorações entre os anos em que esteve na presidência do país, abordou a produção simbólica na Venezuela contemporânea pela famosa cerimônia do “Dia da Dignidade Nacional”, criada pelo governo de Hugo Chávez.

No artigo “Trajetórias, mobilidade social e comércio no Atlântico no século XVIII: o padre angolano Lourenço da Costa de Almeida e seus familiares”, no qual, a autora Júlia Porphirio Orioli, por meio de vestígios da trajetória desse padre e de seus respectivos familiares, buscou compreender a complexidade do tráfico atlântico de escravos e a emergência de uma elite luso-africana no século XVIII.

Martinho Guilherme Fonseca Soares com seu artigo “Navegando em águas profundas: o estatuto social dos *nautai* na Odisseia”, buscou entender o imaginário elaborado pelos gregos sobre o mar, através dos Cantos que integram a Odisseia, bem como investigou sobre o segmento social dos *nautai* dentro do oikos homérico, em um momento marcado pela emergência da polis.

Noemia Dayana de Oliveira, com “Conciliar para consolidar: As disputas do Partido Liberal Moderado cearense no parlamento brasileiro (1836)”, buscou investigar o conflito político entre os parlamentares José Antônio de Pereira Ibiapina e Manoel do Nascimento Castro e Silva, no ano de 1836, na tentativa de compreender como se deu o acesso desses dois cearenses diante no campo político, e de que como, dentro do mesmo espectro partidário, obtiveram diferentes propostas de nação.

Do autor Rodrigo José Fernandes de Barros, temos a resenha intitulada “Dilemas da migração”, do livro, *Estranhos à nossa porta* de Zygmunt Bauman, em que o eixo central da obra se pauta nas ondas migratórias contemporâneas, por meio da análise de constructos teóricos advindos de livros predecessores da trajetória de Bauman.

Continuamos com o artigo “Coney Island e a nostalgia de um ‘divertimento irresponsável’ em Lana Del Rey” em que o autor, William David Vieira, por meio da concepção de “divertimento irresponsável” aplicada a duas canções da artista nova-iorquina Lana Del Rey – Carmen e *Off To The Races*, buscou discutir acerca das políticas de divertimento *kitsch* desenvolvidas em Coney Island, entre os séculos XIX e XX.

Esperamos demonstrar, não apenas com essa edição, mas com a própria Revista Temporalidades, que o investimento na Universidade Pública de qualidade e para todos, é um investimento na própria humanidade e no intelecto humano, pois, é no ensino superior público onde se tem a maioria da construção de conhecimento no país.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura!

Flávia Gomes Chagas
Thayná Cavalcanti Peixoto